

Roupas íntimas para meninas de oito a quatorze anos de idade
Underwear for girls between eight to fourteen years old

Camila Barbosa Pasinato
Graduada em Design de Moda; Universidade Estadual de Londrina
camila_pasinato@hotmail.com

Patrícia de Mello Souza
Mestre; Universidade Estadual de Londrina; Doutoranda PPGDesign Unesp
patmel@sercomtel.com.br

Resumo: A presente pesquisa aborda o desenvolvimento de uma coleção integrada de roupas íntimas para meninas de oito a quatorze anos de idade. Estuda as particularidades que determinam as alterações do corpo em crescimento e atenta para a satisfação emocional do público, no intuito de projetar produtos adequados a essa faixa etária e livre da erotização do mercado.

Palavras chave: Design de moda; modelagem; roupas íntimas.

Abstract: This research is about the development of an integrated collection of underwear for girls between eight to fourteen years old. It studies the characteristics that determine changes in body growth and the emotional satisfaction of the public, in order to design products suitable for this age group and free from the sexualization of the market.

Keywords: Fashion design, draping, underwear.

Desenvolvimento Físico e Psíquico do Público-alvo

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 13 de Julho de 1990 ART 2º), considera-se criança a pessoa de até onze anos e onze meses, e adolescentes, aqueles entre doze e dezoito anos. Como a presente pesquisa possui como público meninas de oito a quatorze anos de idade, será usado o termo “meninas”, uma vez que estão na fase de transição e o termo “pré-adolescente” possui um significado variável e pouco definido.

Não se pode dizer ao certo a partir de que idade a puberdade se inicia, considera-se normal que as modificações corporais próprias desta fase ocorram entre os oito e os treze anos. Se ocorrer antes disso, trata-se da puberdade antecipada, ou até puberdade precoce, quando percebida antes dos seis anos de idade.

Não existem estatísticas ou causas comprovadas ainda, o que se sabe é que isso acontece mais entre países desenvolvidos, por causa da grande disponibilidade de alimentos e cosméticos com altas concentrações hormonais. Além disso, a obesidade é um dos fatores, pois faz com que a idade óssea avance.

A puberdade é uma fase de mudanças corporais intensas, em que se constata: o desenvolvimento dos seios, o alargamento dos ombros, o arredondamento dos quadris, o aparecimento da cintura e dos pêlos púbicos,

além do alto índice de crescimento, conhecido como “estirão de crescimento da puberdade”.

É a partir da fase do desenvolvimento dos seios que as diferenças entre o corpo de uma menina e outra se tornam mais evidentes, trazendo algumas preocupações e insatisfações quanto ao seu tamanho. Queixam-se de ter seios pequenos ou fartos demais, ou ainda de um seio ser maior que o outro.

Durante o estirão de crescimento, a altura e o peso modificam-se radicalmente. Em média, a menina ganha até 23 centímetros de altura nessa fase. “Com um salto no peso, uma garota pode ganhar até sete quilos em um único ano.” (MADARAS, 2011, p. 99). E esse é um dos motivos de maior preocupação entre elas.

Além de músculos e ossos serem responsáveis pelo ganho de peso, a gordura acaba contribuindo também. É comum ocorrer o acúmulo indesejado de gordura em locais considerados inapropriados como o abdome e os quadris. De acordo com Madaras, (2011, p.101) “uma ou duas entre cada dez meninas está acima do peso, no entanto, oito em cada dez garotas se acham ‘gordas demais’ e gostariam de perder peso”. Na maioria dos casos, a aparência gorda diminui quando o reequilíbrio entre peso e altura acontece.

O maior motivo dessas preocupações acontecerem é a influência do corpo considerado ideal de beleza pela sociedade. “Esse padrão está associado às marcantes influências da mídia que, a todo instante, nos cobram cuidados com a saúde (subentende-se prática de atividades físicas, controle alimentar, etc.) que é visto como sinônimo de corpo belo.” (SOUZA, 2008, p.122).

Modelagem e Ergonomia

“Uma roupa mal modelada expõe o corpo a alterações físicas, até mesmo a doenças. Para tanto, é necessário um estudo pertinente de cada peça no vestuário.” (GRAVE, 2004 apud AGUIAR, 2011, p.04).

Quando se trata de roupa íntima para meninas na fase de intensa transformação corporal, a preocupação com o conforto e a segurança é obrigatória, principalmente porque são peças que entram em contato diretamente com o corpo, como uma segunda pele.

O público alvo da presente pesquisa contempla meninas de oito a quatorze anos de idade. Trata-se de um período em que mais aumento de massa e altura serão ganhos. Além de mudanças físicas na vida das meninas, ocorrem as mudanças psicológicas, e com isso, rotinas diferentes, que também

devem ser consideradas no projeto da modelagem. Por exemplo, meninas de oito a onze anos brincam, movimentam e se chocam com mais frequência do que meninas de doze a quatorze. Conforme vão amadurecendo, os traumas psicológicos e vergonhas do corpo podem surgir, por exemplo, caso das meninas que querem ter mais seios ou escondê-los.

Pensando nisso, deve-se analisar as medidas antropométricas de cada idade e suas variações, bem como o estágio em que estão do desenvolvimento dos seios e adequar a modelagem a essas variações.

Como fonte de obtenção de medidas corporais, foi utilizada a norma da ABNT intitulada: “NBR 15800:2009 Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil”.

A norma utiliza nomenclaturas que podem ser relacionadas com a idade do usuário, mas não é uma relação obrigatória. “... cabendo a empresa de confecção julgar se dessa forma será mais esclarecedor ao seu consumidor ou se causará constrangimentos pela diferença de idade indicada na etiqueta da roupa e a idade do usuário.” (NBR 15800:2009, p.04). Pensando nisso, optou-se por não relacionar as nomenclaturas às idades.

Na norma pesquisada as idades referenciais vão até o tamanho 14, mas através de pesquisas de medidas das peças íntimas das principais marcas freqüentadas pelo público-alvo e medidas obtidas dos corpos das meninas entrevistadas, optou-se pela inclusão do tamanho 16, pois há casos de meninas com idades entre doze e quatorze anos usando o tamanho P adulto, ou no caso do sutiã, tamanho 38. Dessa forma meninas que usam o tamanho 16, mas ainda se encontram dentro da faixa etária estudada, encontrariam produtos de acordo com a sua idade, sem optar por produtos de linguagem visual adulta ou até erotizada. Com base nessas informações, chegou-se a seguinte tabela:

Idades Referenciais →	6	8	10	12	14	16
Perímetro do tórax/busto	61	64	68	73	76	78
Perímetro da cintura	58	60	62	64	66	68
Perímetro do baixo quadril	64	68	72	76	83	88
Extensão lateral entre a cintura e o baixo quadril	14	15	16	17	18	19
Comp. Do mamilo à depressão abaixo da laringe	13	14,5	15,5	17	18	19
Distância entre os mamilos	15	17	18	18,5	19,5	20
Comprimento ombro a ombro	27	29	31	33	35	37
Contorno gancho da linha da cintura frente até a das costas	48	50	54	58	62	66

Tabela 1: Medidas utilizadas para a confecção das peças.
Fonte: Própria, elaborada com dados da NBR 15800:2009 - ABNT, 2012.

Importante também é o conforto visual que a peça deve proporcionar a essas meninas. Trata-se de uma fase em que gostos são muito influenciados pela mídia e pelos amigos. Peças que não são atraentes visualmente são logo descartadas pelas usuárias. Pensando nisso, o método de Norman (2004) foi analisado e aplicado.

O Design Emocional

Segundo Norman (2004), o design emocional é dividido em três níveis: design visceral, comportamental e reflexivo.

O design visceral faz menção ao aspecto externo dos objetos, de sua aparência e características físicas. “O design visceral se baseia completamente no impacto emocional imediato.” (NORMAN, 2004, p. 67).

Para o design comportamental o que importa é o uso. A modelagem e ergonomia se relacionam diretamente com esse nível. Seus componentes são: funcionalidade, fácil compreensão, usabilidade e boa sensação física. De acordo com Norman (2004), um bom design comportamental se inicia com a compreensão das necessidades e exigências do usuário.

O design reflexivo é ligado ao nível de racionalização do usuário, da mensagem, cultura, significado de um produto e seu emprego. Possui relação com as memórias que evocam, com a imagem que tem de si e a mensagem que o produto transmitirá aos outros.

Metodologia

Sanders (1982, apud MOREIRA, p.121, 2002), defende que é possível o pesquisador trabalhar em profundidade com um pequeno número de participantes por meio da pesquisa qualitativa. Sugere que as informações necessárias podem ser conseguidas a partir de aproximadamente três a seis participantes. Para o autor, é melhor usar poucas questões e aprofundá-las do que simplesmente assumir que um maior número de questões dará automaticamente maior volume de informação. Trata-se da chamada “entrevista semi-estruturada”, em que o entrevistador elabora algumas questões em uma ordem predeterminada, mas dentro de cada questão é relativamente grande a liberdade do entrevistado, além de outras questões poderem surgir, dependendo das respostas dos entrevistados (MOREIRA, p.55, 2002).

A entrevista semi-estruturada foi escolhida para deixar as meninas mais confortáveis com o assunto, considerando que falar sobre roupas íntimas e desenvolvimento dos seios com alguém desconhecido é delicado, e que em uma conversa informal pode-se extrair mais informações do que em entrevistas quantitativas e não presenciais.

Com base nisso, foram elaboradas algumas perguntas em forma de roteiro e aplicadas a oito meninas de oito a quatorze anos de idade residentes na cidade de Cuiabá-MT. As informações constantes abaixo referem-se aos resultados obtidos.

Todas responderam positivamente quando indagadas se possuem um bom relacionamento com a mãe, manifestando tê-la como uma amiga, companheira e aconselhadora no momento da escolha por roupas íntimas. Têm liberdade para escolher, mas a opinião da mãe é considerada um apoio necessário e indispensável neste momento.

Algumas das meninas entrevistadas têm o hábito de solicitar a familiares que tragam peças íntimas de São Paulo e até do exterior, pois tem dificuldades em encontrar peças que gostam em Cuiabá.

Quando indagadas sobre quais modelos de calcinhas preferem, a resposta foi unânime: calcinha reta, com a parte das costas maior, e a tanga, que é um pouco mais cavada e de laterais estreitas. Possuem calcinhas que não gostam e não usam, pois dizem ser apertadas demais e que o elástico machuca.

Na maioria dos casos, os seios das meninas começaram a se desenvolver entre os nove e dez anos, mas há casos que com oito anos o fato já ocorreu. Boa parte das meninas menciona ter sido um ato normal começar a usar sutiã, não se sentindo incomodadas com o uso da nova peça. Pequena parcela das entrevistadas manifesta não ter gostado, demorando certo tempo para começar a usá-lo.

Em relação ao primeiro sutiã, a maioria das meninas menciona que foi o tipo lenço, de cores claras. Outras, que foi de bojo, comprado pela mãe. Para a maioria, o sutiã de bojo as deixa mais seguras para se movimentar, praticar esportes e brincar, além de não deixar transparente sob o uniforme. As que não gostam, justificam que altera muito o tamanho dos seios.

Entre os modelos mais usados de sutiã estão o sem bojo, os que se assemelham a tops de academia e os com bojo. Entre as cores preferidas, está o branco, tons de pele, rosas e estampados. Gostam de detalhes como alças coloridas, mas nada muito chamativo.

Coleção e Desenvolvimento

A coleção possui características práticas que respeitam as necessidades físicas do público-alvo, alcançadas através da modelagem, mecanismos de ajustes ou escolha de materiais. Possui também características estético-simbólicas elencadas abaixo que, dispostas dessa maneira auxiliam no momento da criação, criando uma unidade visual.

FUNÇÕES	NECESSIDADES
PRÁTICAS	Facilidade de vestir e desvestir Facilidade de manutenção Facilidade de ajustes conforme o crescimento Conforto tátil e térmico (para tecidos e aviamentos)
ESTÉTICO-SIMBÓLICAS	Conforto visual: cores mais neutras, tons românticos e estampas que transmitam o conceito de delicadeza Agregar valor à peça por meio de detalhes coloridos e estampados. Peças livres de apelos eróticos.

Tabela 2: Funções práticas e estético-simbólicas.
Fonte: Própria, 2012.

Com base nas pesquisas desenvolvidas e nas entrevistas realizadas chegou-se a uma lista de necessidades encaradas como problemas a serem resolvidos por meio da modelagem, dos mecanismos de ajustes, da escolha de tecidos e aviamentos apropriados, sempre inserindo os conceitos dos três níveis do design emocional:

- rápida variação corporal, muitas vezes causando desequilíbrio entre medidas do tórax, busto, cintura e quadril;
- um dos seios visivelmente maior que o outro;
- meninas com puberdade antecipada que querem disfarçar os seios;
- meninas mais velhas que ainda não possuem seios bem desenvolvidos e querem aparentar ter um pouco mais;
- meninas com muito volume de seio e não encontram sutiãs com boa sustentação e adequados à sua idade;
- medo de quando a primeira menstruação vai ocorrer, do absorvente ficar aparente ou de manchar a roupa;
- transparência nos seios sob o uniforme escolar;
- a inexistência de roupas íntimas apropriadas para a prática de esportes ou para meninas que se movimentam muito;
- outros problemas como secreções indesejadas nos seios, coceiras, dores nos seios ao bater.

Como Materiais foram utilizados microfibras lisas e estampadas de composições variadas (ex: 90% poliéster-10% elastano ou 92% poliamida-8% elastano), forros 100% algodão e aviamentos como bojo pré-moldado infantil, laços, argolas de plástico e elásticos de viés, podendo se observar nas composições abaixo:



Imagem 1: Frente e costas de uma das composições confeccionadas.
Fonte: Acervo Pessoal, 2012.



Imagem 2¹: Algumas das composições confeccionadas.
Fonte: Acervo Pessoal, 2012.

Como referência da coleção foi escolhido o tema “Paris Antiga”. Faz-se menção ao encanto que épocas anteriores exercem em turistas que passeiam

¹ A meia-calça e segunda pele foram utilizadas como forma de proteção ao corpo da menor.

pelo bairro *Montmartre*, revivendo o final do século 19 e os anos 20 através de iconografias características. Faz-se menção também a elegância de se preservar o charme da época, tornando-se quase lúdico, como o carrossel presente na base das escadarias da igreja *Sacrécoeur*, que ainda preserva o estilo musical de carrosséis passados. “Paris Antiga” é o sentimento de lembrança e de retorno que os lugares mencionados evocam nos turistas, mesmo sem que exista nenhum vínculo passado entre eles.



Imagem 3: Painel geral estilizado da coleção.
Fonte: Acervo Pessoal, 2012.

Considerações Finais

Os três conceitos do design emocional apresentados foram aplicados para se criar um vínculo maior entre o usuário e o produto, chamando a atenção para o primeiro impacto por meio das características físicas, sem esquecer o conforto e fácil compreensão do produto. Além disso, os produtos despertam os sentidos, fazendo com que as meninas se sintam bem e com a auto estima elevada. Mesmo que só a própria usuária veja o produto, a relação íntima criada entre eles acaba sendo perceptível, através do bem estar e satisfação com o corpo.

Diante do levantamento bibliográfico, das pesquisas realizadas e das necessidades acima expostas, há a convicção de que o objetivo traçado foi atingido e que o desenvolvimento de peças íntimas para a faixa etária de oito a quatorze anos poderão atender as diferentes necessidades físicas e psicológicas deste público, por meio das seguintes medidas:

- em áreas de maior atrito com a pele, as laterais de calcinhas e as bases do sutiã são duplas, assim como as alças dos sutiãs são de viés da própria malha, evitando o contato do elástico com a pele;

- o bojo foi utilizado para amenizar problemas como um seio maior que o outro, a vergonha de seios pequenos, a transparência dos uniformes e ainda como forma de proteção já que as meninas se movimentam muito;
- detalhes como viés de malha nas laterais dos bojos, peças com ajustes para os seios e talas de elástico entre os bojos são usados para comportar o crescimento destes;
- peças com a aparência de *fitness*, mas com o conforto de uma roupa íntima, para resolver problemas de meninas que não gostam de mostrar que já estão usando sutiã ou para aquelas com muito seio e que precisam de sustentação;
- aumento da parte do fundo das calcinhas com costuras embutidas ou com o “ponto cego” para meninas inseguras quanto à chegada da primeira menstruação ou, fundos mais discretos com o “ponto cego” como opção para uso com roupas mais justas, evitando marcas acentuadas;
- uso de malhas como a Microfibra que apresenta boa capacidade de elasticidade, toque macio, gerando muito conforto. A parte externa do fundo das calcinhas é de microfibra e a interna, de malha 100% algodão.

Referencias

ABNT NBR 15800:2009 Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil. Rio de Janeiro: ABNT, 2009. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 12 Jul. 2012.

AGUIAR, Priscila de Oliveira. Sutiã, uma alternativa de modelagem para a relação de circunferência de busto e tórax. In: VII Colóquio Nacional de Moda. CESUMAR, 11 a 14set, 2011. **Anais doVII Colóquio Nacional de Moda**. CESUMAR. Maringá(PR), 2011.

ESTATUTO da criança e do adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/estatuto.php>. Acesso em: 12 Maio 2012.

HAWTHORNE, Rosemary. **Por baixo do pano: a história da calcinha**. São Paulo: Ed. Matrix, 2009.

HURLOCK, Elizabeth B. **Desenvolvimento do adolescente**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1979.

MADARAS, Lynda. **O que está acontecendo com o meu corpo? Livro para meninas**. São Paulo: Ed. Verus, 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NORMAN, Donald A. **Emotional Design: Perché amiamo (o odiamo) gli oggetti della vita quotidiana**. Milano: Ed. Apogeo, 2004.

SOUZA, Vanessa Guilherme. **Meninas Adolescentes: Rituais, corpos e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SOCIEDADE de pediatria de São Paulo. Disponível em: http://www.spsp.org.br/spsp_2008/materias.asp?Id_Pagina=29&sub_secao=104. Acesso em: 15 Jun. 2012.

TIBA, I. **Puberdade e Adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Ed. Ágora, 1985.

VIGGIANI, Maria Fernanda S. Utilizando a ergonomia na modelagem da lingerie. In: VII Colóquio Nacional de Moda. CESUMAR, 11 a 14set, 2011. **Anais do VII Colóquio Nacional de Moda**. CESUMAR. Maringá(PR), 2011.